



## USO DE ÁCAROS PREDADORES PARA O MANEJO DA LEPROSE EM CITROS

**M.E. Sato<sup>1,2</sup>, J.L.C. Mineiro<sup>1,3</sup>, M.Z. Silva<sup>1,4</sup>, D.K. Oliveira<sup>1,5</sup> & M.R. Ennes<sup>1,6</sup>**

<sup>1</sup>Laboratório de Acarologia, Centro Experimental do Instituto Biológico, Instituto Biológico, Campinas, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup>Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq; <sup>3</sup>Bolsista Consórcio Pesquisa Café; <sup>4</sup>Bolsista PD FAPESP; <sup>5</sup>Bolsista Mestrado FAPESP; <sup>6</sup>Bolsista Mestrado CAPES.

Os ácaros do gênero *Brevipalpus*, com destaque para *B. yothersi* Baker (Acari: Tenuipalpidae), estão associados à transmissão do vírus da leprose dos citros (CiLV-C). Ácaros da família Phytoseiidae são considerados os mais importantes agentes reguladores de populações de ácaros fitófagos em cultivos agrícolas, porém, há pouca informação sobre a influência desses organismos na redução populacional dos ácaros vetores e incidência de CiLV em plantas cítricas no Brasil. Estudos em laboratório indicam elevada capacidade de predação de diversas espécies de Phytoseiidae sobre ácaros *Brevipalpus*, principalmente sobre ovos do ácaro-praga, com influência (desses ácaros predadores) sobre o comportamento de caminhamento e oviposição do ácaro vetor em citros. Estudos em condições de casa-de-vegetação, com liberação de ácaros predadores da espécie *Euseius concordis* (Chant) (Acari: Phytoseiidae), indicam influência significativa dos predadores (e da condição nutricional das plantas) sobre a incidência de *Brevipalpus* e sintomas de CiLV-C (com reduções de 80 a 100%) em plantas de citros. Estudos em condições de campo indicam correlações significativas entre as densidades populacionais de diversas espécies de ácaros predadores (ex.: *Euseius citrifolius* Denmark & Muma, *E. concordis*) e *Brevipalpus* spp., com influência da presença e diversidade de plantas espontâneas, na frequência e abundância desses organismos nos pomares cítricos.

Palavras-chaves: *Brevipalpus yothersi*, Tenuipalpidae, Phytoseiidae.

Financiamento: FAPESP (2018/02331-8), CNPq, CAPES.